

Carta de Galvêas inicia sondagem junto aos dez

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Clube de Paris, Michel Candessus, ex-vice ministro do Tesouro da França, recebeu ontem uma carta do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, consultando-o a respeito de uma possível abertura de negociações com os países-membros da instituição, informou o porta-voz do Ministério da Fazenda, Pedro Luís Rodrigues. Fonte do governo, por outro lado, revelou que, entre os documentos que o ministro do Planejamento levou para Paris, está uma cópia da carta de Galvêas.

O Brasil tem uma dívida com os países-membros do clube calculada em oito bilhões de dólares e a pretensão das autoridades brasileiras é conseguir reescalonar o pagamento de US\$ 500 milhões que vencem este ano e mais US\$ 1 bilhão que deveriam ser amortizados em 1984. Não se cogita, entretanto, segundo o porta-voz do Ministério da Fazenda, de negociar novos prazos para amortizações dos juros referentes à dívida. Essa posição, de não estender os

prazos para saldar os compromissos de juros, conforme informações do governo, vale tanto para as conversações junto ao Clube de Paris, onde se negocia de governo para governo, como nos entendimentos com a comunidade bancária internacional.

O porta-voz de Ernane Galvêas transmitiu, também, declaração do ministro reafirmando que a moratória não está entre as cogitações do governo, uma vez que as autoridades econômicas pretendem continuar com o processo de renegociação da dívida junto à comunidade financeira internacional, estendendo os entendimentos, na ocasião considerada adequada, com os países do Clube de Paris.

O assessor do ministro da Fazenda retificou a informação sobre o reescalonamento das amortizações da dívida do País, explicando que o que se busca é transformá-las em empréstimos de oito anos, sendo que o período de carência, de três anos, já estaria incluído nesse prazo. O governo não estaria, dessa forma, pleiteando 11 anos para pagar os compromissos, conforme foi noticiado.